



Pimentinha trabalha para Collor mas jurou ao marido ter votado em Covas

Passista pede votos requebrando

A Avenida dos Democráticos, em Higienópolis, fez jus ao nome e foi ontem um dos lugares mais animados da Zona Norte com a eleição. Enquanto, nas suas esquinas, os cabos-eleitorais disputavam, voto a voto, a preferência dos eleitores indecisos, uma mulata fazia alegres e arroçadas evoluções no meio do asfalto, carregando uma bandeira com o nome do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Rosália Maria Souza, 32 anos, a Pimentinha, famosa passista da Escola de Samba Caprichosos de Pilares, diz que só não votou em Collor, seu

“candidato do coração”, porque resolveu “dar uma força” a seu marido, eleitor de Mário Covas.

Casada com o Diretor de Patrimônio da Caprichosos de Pilares, Jorge Carvalho, que diz ter recebido uma proposta para se candidatar a Deputado estadual pelo PSDB nas eleições de 1990, Pimentinha jura que acompanhou o voto dele, mas cruzava os dedos, fazendo figa, quando se referia a Collor.

— Só um jovem honesto e corajoso, como o Collor, poderá dar jeito no País — acredita.